



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

### Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial do Açúcar e Alcool				
Título:	Reunião Ordinária N. 26				
Local:	Auditório Maior, Sobreloja do Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF				
Data da reunião:	24/04/2014	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

### Pauta da Reunião

- 1. 14h00 às 14h10:** Abertura da Reunião. Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Alcool, Sr. Luiz Custódio Cotta Martins.
- 2. 14h10 às 14h30:** Apreciação e Aprovação da Ata da 25ª Reunião Ordinária da Câmara e Informes da Secretaria da Câmara.
- 3. 14h30 às 15h30:** Setor Sucro Energético: Perspectiva para a Safra. Sr Plinio Nastari, Representante DATAGRO.
- 4. 15h30 às 15h45:** Acompanhamento do MAPA dos pleitos apresentados pelo setor na reunião dos Presidentes das Câmaras Setoriais e Temáticas. Representante da SPAE/MAPA.
- 5. 15h45 às 16H15:** Posição dos Fornecedores de Cana sobre a Situação do Setor. Representantes da FEPLANA, UNIDA e ORPLANA.
- 6. 16h15 às 16H45:** Posição dos Produtores de Etanol sobre a Situação do Setor. FÓRUM SUCROENERGÉTICO.
- 7. 16h30 às 17h00:** Assuntos Gerais e Encerramento.

### Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	Luiz Custódio Cotta Martins	FNS	PR	
2	Pedro Luciano Pena Rocha Oliveira	FNS	PR	
3	OSCAR AFONSO DA SILVA JUNIOR		PR	
4	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA	CGAC/SE/MAPA	PR	
5	SAMARONE FORTUNATO MARINS ARITA	CGAC/SE/MAPA	PR	
6	Miguel Rubens Tranin	ALCOPAR	PR	
7	Roberto Puzzo	ANDEF	PR	
8	Redson Jorge Cedrim Vieira	ANDEF	PR	
9	Luiz Fernando de Souza Coelho	ANP	PR	
10	Carlos Henrique Faccioli	BB	PR	
11	ENIO JAIME FERNANDES JUNIOR	CNA	PR	
12	ROGERIO NASCIMENTO DE AVELLAR FONSECA	CNA	PR	
13	ANGELO BRESSAN FILHO	CONAB	PR	



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

14	Wellington Silva Teixeira	CONAB	PR
15	Paulo Sergio de Marco Leal	FEPLANA	PR
16	JOSE RICARDO SEVERO	FEPLANA	PR
17	Ricardo de Gusmão Dornelles	MME	PR
18	Mário Ferreira Campos Filho	SIAMIG	PR
19	Pedro Robério de Melo Nogueira	SINDAÇUCAR/AL	PR
20	Marcelo Cavalcanti Guerra	SINDAÇUCAR/PE	PR
21	CID JORGE CALDAS	SPAE/MAPA	PR
22	Antonio Cesar Salibe	UDOP	PR
23	Antonio de Padua Rodrigues	UNICA	PR
24	Eduardo Luis Leão de Sousa	UNICA	PR
25	Alexandre Araujo de Moraes Andrade Lima	UNIDA	PR
26	RONALDO ONOSAKI	SINDIVEG	PR
27	José Nilton	CC/PR	CO
28	Mário Augusto de Campos Cardoso	CNI	CO
29	Rodrigo Navarro	COPERSUCAR S.A	CO
30	Plínio Nastari	DATAGRO	CO
31	Alexandro	FAEG	CO
32	Roberto Puzzo	FMC	CO
33	Ronaldo Pereira	FMC	CO
34	Paulo Costa	MME	CO
35	Diego Faria	MME	CO
36	Pedro Silveira	OCB	CO
37	Eduardo Sanjuan	ODEBRECHT	CO
38	Rodrigo Cao	PETROBRAS	CO
39	André Luiz	SIFAEG	CO
40	Luis Carlos	SPAE/MAPA	CO
41	Fernando Sales	SPAE/MAPA	CO
42	Patrícia de Sousa	Umbelino Lôbo	CO
43	Luciano Rodrigues	UNICA	CO
44	Elizabeth Farina	UNICA	CO

PR - presente / CO - convidado

### Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	
<p><b>1. Abertura da Reunião. Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Alcool, Sr. Luiz Custódio Cotta Martins.</b></p> <p>Às quatorze horas do dia 24 de abril de 2014, na sala do CNPA, na Sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Brasília, foi aberta a Vigésima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool pelo Sr Presidente Luiz Custódio Cotta Martins, que saudou os presentes, iniciando esta Reunião.</p>	



## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

### **2. Apreciação e Aprovação da Ata da 25ª Reunião Ordinária da Câmara e Informes da Secretaria da Câmara.**

A Ata, após submetida ao Plenário, foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, o Presidente, reportando-se ao Regimento Interno (RI) das Câmaras Setoriais e Temáticas, lembrou que a entidade membro, ao não comparecer a três reuniões consecutivas, poderá ser excluída, desde que decidido pela maioria dos membros da câmara. Nesse sentido relatou as entidades faltantes de 2013: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). Por sua vez, os representantes da OCB presentes na reunião manifestaram interesse em continuar no colegiado, proposta aprovada por unanimidade pelo colegiado. Após manifestações dos membros do colegiado, ficou definido o envio de novo convite aos Ministérios supracitados, em virtude da relevância dos trabalhos desenvolvidos pelos mesmos e da importância para o setor sucroenergético. Por fim o Sr Fernando Sales, Diretor do DCAA/SPA, colocou a secretaria a disposição para contactar os respectivos órgãos.

### **3. Setor Sucro Energético: Perspectiva para a Safra. Sr Plínio Nastari, Representante DATAGRO.**

O Sr. Plínio Nastari, do DATAGRO, saudou a todos e agradeceu pelo convite. Em seguida iniciou sua palestra sobre as perspectivas do setor discorrendo sobre as fases de diversificação ao longo do tempo: etanol, energia elétrica excedente através da cogeração, aproveitamento de energia integral da cana-de-açúcar e transformação da sacarose e etanol em produtos de alto valor agregado. Na seqüência, projetou um gráfico sobre a oferta Açúcar Total Recuperável (ATR) demonstrando a trajetória de crescimento de 7,1 para 86,2 do tricarbonilo metilciclopentadienil de manganês (mmt), no período 1975/76 a 2013/14. Relatou que a cana continua sendo a biomassa mais eficiente para produzir energia lembrando que o etanol de milho, por sua vez, faz menos por hectare. Em seguida comparou o gráfico da trajetória de evolução do açúcar, do álcool anidro e álcool hidratado com as fases as quais o setor passou: primeira, expansão inicial do Proálcool (1975/1985); segunda, crise de 1985-89, em que foi verificado um controle de preços; terceira, houve a extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), a desregulamentação e exportação privatizada de açúcar, compreendendo o período entre 1989/90 até 1999/2000; a quarta, a liberalização da comercialização de Etanol e Seca de 1999/2000; a quinta, expansão do consumo hidratado com o carro flex entre 2003/2004 a 2009/2010; a sexta, crise financeira, clima adverso e segundo controle de preços, somando-se a isso o real valorizado e os custos crescentes. Relatou ainda que as variações na oferta de ATR têm sido capturadas, em grande parte, pelo mercado



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

de Etanol Hidratado, sendo que boa parte do crescimento vem dos ganhos de produtividade e rendimento agroindustrial. Mencionou que o País ainda vislumbra espaço para aumentos de produtividade da cana-de-açúcar nas próximas décadas, já que há perspectivas para avanço em biotecnologia e práticas de gestão integrada. Relatou que espera-se que em 2015/2016 seja produzido e comercializado o etanol de celulose com cana. Falou ainda sobre a importância do setor para o Brasil e o mundo, mostrando que o etanol, desde 1975 até 2013, substituiu 2,3 bilhões de barris de gasolina, gerando uma economia de US\$ 292,6 bilhões, valor que representa cerca de 77,4% das reservas internacionais do País. Prosseguindo, o Sr. Plínio Nastari, tratando sobre a crise no setor, citou alguns dos gargalos, dentre os quais a elevada variação na oferta e crise no setor, bem como a estagnação dos investimentos em expansão da moagem, cujos motivos seriam: subsídio ao preço da gasolina, etanol vendido abaixo do real valor de mercado (cujo preço de oportunidade é o tolueno, ao qual devem ser somadas as externalidades positivas); irrealismo tarifário para cogeração (novos investimentos tarifários dependem do binômio etanol-cogeração); e uma regulação ainda não satisfatória. Ainda mencionou outros desafios, tais como expansão da cana em regiões de fertilidade do solo mais baixa, aspectos da colheita de cana crua e a preocupação com a distribuição de vinhaça in natura. Em seguida projetou gráfico com balanço entre a quantidade de unidades produtoras criadas e fechadas a partir de 2005/2006, mesmo com a demanda potencial sendo maior do que a capacidade atual de produção. Conforme mencionado, a DATAGRO estima que, em 2013/2014, o endividamento do setor chegará a R\$ 66,3 bilhões, o que, quando comparado com o faturamento do setor, alcança o patamar de 112%. De acordo com ele, além disso, os custos do setor têm aumentado, gerando margens econômicas sobre o custo, com remuneração do capital investido, negativas. Com isso, de acordo com ele, a participação de fornecedores tende a diminuir, gerando maior verticalização e conseqüente diminuição da participação de fornecedores independentes na oferta total da cana. Depois, o Sr. Plínio Nastari afirmou que a demanda mundial pelo açúcar tem crescido (2,04% a.a) e a procura pelo etanol tem crescido no mercado interno (projeção de 1,9 bln litros/mês de etanol hidratado no 1Q14 no consumo de combustíveis do ciclo Otto) e há um grande potencial para expansão das exportações. Segundo ele, a implantação do Anidro 25% na composição da gasolina tem permitido diminuir substancialmente a importação de gasolina. Em seguida, disponibilizou dados sobre a produção de açúcar no País, que cresceu mais do que a média mundial, e sua exportação, que, ao contrário do que aconteceu com a média mundial, tem crescido desde 2005. Com respeito à safra 2014/2015, mencionou sobre adversidades climáticas, baixa produtividade dos viveiros, nenhum sinal de retorno de investimentos em expansão de moagem,



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

disponibilizando, ao fim, dados da safra 13/14, safra 12/13 de cana, açúcar e etanol, comparativo de variação da safra 13/14 e 12/13 e uma estimativa para safra 14/15. Na seqüência, mencionou as conseqüências de o Brasil chegar a capacidade instalada mencionando aspectos de impacto local e global, projetou gráfico do balanço açucareiro mundial, relatou sobre o papel do governo junto ao setor, falou do potencial da subutilizado da cogeração, citou soluções tecnológicas e indagou sobre qual o futuro da energia de biomassa e do etanol. Concluindo mencionou sobre a flexibilidade dos produtores brasileiros do mix de produção, expansão da capacidade e estoque de produtividade a ser incorporado, expansão da capacidade necessária para atender demanda crescente, estoque de produtividade a ser incorporado, a dinâmica brasileira continuará influenciando o mercado externo, necessidade de estímulo de preço para estimular retorno de investimentos, mix da safra 14/15 dependerá dos preços, endividamento depende de programa de reestruturação, oportunidades no aproveitamento de energia e viabilização de políticas para o setor.

#### **4. Acompanhamento do MAPA dos pleitos apresentados pelo setor na reunião dos Presidentes das Câmaras Setoriais e Temáticas. Representante da SPAE/MAPA.**

O Sr. Cid Caldas, representante da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAE/MAPA), relatou sobre o trabalho da equipe da CONAB referente à divulgação da estimativa da safra 2014/2015. Em seguida, falando sobre as demandas apresentadas pelo setor em recente reunião dos Presidentes de Câmaras citou a continuidade do Programa ProRenova e dá aprovação pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de linhas de crédito para renovação e implantação de canaviais e estocagem de etanol, linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com respeito à proposta de elevação de etanol à gasolina de 25 para 27,5%, informou sobre a reunião do grupo de interministerial para tratar do tema cuja posição ainda não está consolidada, pois ainda há debates sobre os impactos aos veículos devido ao aumento da mistura. Falou ainda do Decreto que trata da adição de adoçante em sucos, tema discutido na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA/MAPA), comentou sobre a proposta de inclusão do setor produtor de cana-de-açúcar no programa de armazenagem e comentou sobre a proposta de uma política voltada para cogeração de biomassa, com determinação de obrigatoriedade de entrega de energia em tempos determinados. Na seqüência, relatou sobre o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (Inovar-Auto) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), no qual estão sendo tratados dois pontos, a saber: carro híbrido voltado a carro *flex*



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

ou dedicado a etanol; e a melhoria da eficiência dos motores *flex*, já que há muitas reclamações sobre o motor. Relatou sobre a proposta de retorno da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE-Combustíveis) sobre a gasolina, tema complexo, que pode gerar impactos inflacionários, e, por isso, é uma medida mais difícil de ser implementada neste momento.

Em seguida, a Sra. Elizabeth Farina, Presidente da UNICA, sugeriu que seja enviado o argumento de que a safra de produção de energia elétrica ocorre no período de menor reserva de água. Além disso, a complementação permite a redução de custos. Depois, o Sr. Ricardo Dornelles, representante do Ministério de Minas e Energia (MME), falou sobre a tramitação da Medida Provisória (MP) nº 638/2014, que trata sobre o Inovar-Auto.

Na seqüência, o Sr. Eduardo Leão, representante da ÚNICA, falou sobre a importância do aumento da mistura e defendeu que seja pronunciado o mais rápido possível a decisão sobre o assunto, para que o setor consiga se organizar e tornar exequível a medida.

Em resposta, o Sr. Ricardo Dornelles falou que não foi prometida data e, à luz dos pontos selecionados, o governo faria uma série de avaliações técnicas em relação à proposta do aumento da mistura.

Então, o Presidente da Câmara sugeriu um encaminhamento de pedido ao Ministro do MAPA, para que este interceda no sentido de que a decisão seja tomada o mais rápido possível. O Sr. Eduardo Leão reforçou o pedido e a importância da decisão. Aproveitando a ocasião, o Sr. Fernando Sales informou que o Ministro do MAPA recebeu representantes da indústria e se disponibilizou em dar apoio ao setor na aprovação do aumento da mistura.

### **5. Posição dos Fornecedores de Cana sobre a Situação do Setor.**

#### **Representantes da FEPLANA, UNIDA e ORPLANA.**

O Sr. Paulo Leal, representante da Federação dos Plantadores de Cana no Brasil (FEPLANA), falou sobre o setor, dizendo que este precisa ser estimulado e disse que um Programa novo, aliado ao etanol, fará com que a cadeia funcione melhor. Em seguida, disse que foi feito um pleito pelos fornecedores de cana defendendo a execução de medidas tributárias que incentivem o produtor de etanol; a liberação da transgenia em cana-de-açúcar; a proteção financeira aos menos favorecidos; e a redução de contribuição à seguridade social, o que permitirá reduzir custos. Em seguida, afirmou que há uma preocupação com a possibilidade de concentração, o que gera prejuízos aos fornecedores. Sendo assim, foi elaborado um documento, que será encaminhado para a Câmara, contendo sugestões ao setor público.

O Sr. Ângelo Bressan, da CONAB, comentou que nos estados produtores de etanol, principalmente os do centro-sul, há condições de se conquistar mais



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

espaço no mercado, porque, neles, o preço do álcool é mais barato que o da gasolina, já que o custo com transporte é menor. Além disso, na sua opinião, é preciso fazer um estudo, buscando descobrir qual o preço que permitirá melhorar a lucratividade do setor.

### 6. Assuntos Gerais.

O Presidente da Câmara reforçou a importância da câmara chegar a um consenso para escolha do próximo presidente da Câmara Setorial na reunião seguinte.

Por fim, o Presidente da Câmara manifestou preocupações sobre uma Resolução da Agência Nacional do Petróleo (ANP), normativo que dispõe que a Autarquia, em um período de três anos, só poderá autorizar a produção do álcool para as empresas que tiverem Certidão Negativa de Débito. Relatou que cerca de 60% das empresas produtoras de álcool no Brasil não possui tal Certidão e sugeriu um relato da situação na próxima reunião.

### 7. Encerramento.

Debatidos todos os assuntos a serem tratados nesta Reunião, o Presidente da Câmara agradeceu a todos pela presença. Eu, Samarone Fortunato Marins Arita, lavrei esta Ata.

#### Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

#### Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

#### Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

#### Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------